



**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**  
**ESCOLA DE ENFERMAGEM**

Av. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, 419 - CEP 05403-000

Tel.: (011) 3066-7503 - Fax: 280-8213 - Telex: 80.902

São Paulo - SP - Brasil

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM - NÍVEL DE MESTRADO**  
**ÁREA DE CONCENTRAÇÃO - ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA**  
**2021**

**SIGLA DA DISCIPLINA:** ENS 5958

**SIGLA DO DEPTO:** ENS

**NOME DA DISCIPLINA:** Avaliação das necessidades em saúde dos grupos sociais e os processos de produção em saúde

**NÚMERO DE CRÉDITOS:** 05

**PERÍODO:** 06/05 a 02/07/2021

**DIA DA SEMANA** – quintas feiras e sextas feiras **HORÁRIO:** QF 14-18 h e SF 9-13

**NÚMEROS MÁXIMO E MÍNIMO DE ALUNOS** – 15 e 05

**RESPONSÁVEIS:**

**Data de Recredenciamento**

Profª Dra. Maria Amélia de Campos Oliveira

11/12/2019

Profª Dra. Emiko Yoshikawa Egry (45380)

11/12/2019

Profª Dra. Rosa Maria Godoy Serpa da Fonseca (40005)

11/12/2019

**Carga Horária:** 05 créditos (75) horas

**Distribuição:** 4-4-5 (13 horas semanais) 6 semanas

Aulas teóricas: 4 Aulas práticas Seminários e outros: 4 Horas de estudo: 5

**PROGRAMA - 2021**

**OBJETIVOS**

1. Compreender os processos de desenvolvimento do saber da enfermagem em saúde coletiva articulados aos diferentes referenciais teórico-filosóficos.
2. Interpretar a relação entre o processo de produção em saúde e o processo de produção do conhecimento em saúde coletiva enquanto partes da totalidade social.
3. Analisar criticamente os elementos constitutivos dos diferentes processos de trabalho da enfermagem em saúde coletiva tendo por referência a Teoria de Intervenção Prática e sua aplicação no processo de investigação.

**4. JUSTIFICATIVA**

As práticas sociais inter-relacionadas e interdependentes, tal como a Enfermagem em Saúde Coletiva se propõem devem contemplar: os determinantes da organização da sociedade, os seus sistemas e instituições, o processo de produção em

saúde e, na interface do biológico com o social, a perspectiva interpretativa da determinação social do processo saúde-doença.

A produção do conhecimento nesta área depende da análise e a compreensão das diferentes totalidades que se articulam com o processo de produção em saúde para que o novo conhecimento seja capaz de interferir conscientemente na transformação das práticas de enfermagem em saúde coletiva. O referencial teórico-metodológico apropriado baseado na dinamicidade e na historicidade dos fenômenos sociais permite exercitar a práxis criadora.

## **CONTEÚDO**

Teoria de Intervenção Prática da Enfermagem em Saúde: operacionalidade na prática assistencial e de investigação científica.

Referenciais teóricos de necessidades em saúde; as necessidades de saúde na perspectiva da enfermagem em saúde coletiva e como objeto do processo de trabalho em saúde.

A perspectiva de gênero como construtora do saber em saúde coletiva. Compreendendo os objetos coletivos por meio do uso das categorias classe social, gênero, geração e raça-etnia na investigação científica

A relação entre o processo de produção em saúde e o processo de produção do conhecimento em saúde coletiva enquanto partes da totalidade social.

## **Avaliação**

Participação nos seminários e discussões em grupo.

Apresentação oral de trabalhos.

## **OBSERVAÇÕES**

Buscar-se-á oportunizar aos pós-graduandos o desenvolvimento da prática docente junto às disciplinas de graduação e aos cursos oferecidos pelo Departamento ENS. Será também oportunizada a participação em pesquisas realizadas nas unidades de saúde, de acordo com as linhas de pesquisa desenvolvidas pelos docentes.

Será exigida a apresentação de um trabalho final relacionado ao conteúdo da disciplina e à dissertação de mestrado.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

Almeida MCP, Rocha SMM, organizadores. O trabalho de enfermagem. São Paulo: Cortez; 1997.

Ayres JRCM. Epidemiologia e emancipação. 2ª ed. São Paulo: HUCITEC; 2011.

Campos CMS, Bataiero, MO. Necessidades de saúde: uma análise da produção científica brasileira de 1990 a 2004. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, vol. 11, núm. 23, set-dez., 2007, pp. 605-618.

Campos CMS, Soares CB. Necessidade de saúde e o cuidado de enfermagem em saúde coletiva. In: Soares CB, Campos CMS. Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem. Barueri: Manole, 2013, p. 265-292.

Campos CMS. Reconhecimento das necessidades de saúde dos adolescentes. In: Borges ALV, Fujimori E. Enfermagem e a saúde do adolescente na atenção básica. Barueri: Manole, 2009. p.142-167.

Campos SMS, Mishima S. Necessidades de saúde pela voz da sociedade civil e do Estado. Cadernos de Saúde Pública, v.21, n. 4, p. 1260-1268, 2005.

Cecílio LCO, Matsumoto NF. Uma taxonomia operacional de necessidades de saúde. In: Pinheiro R, Ferla AF, Mattos RA (org). Gestão em redes: tecendo os fios da integralidade em saúde. Rio Grande do Sul: Rio de Janeiro: EdUCS/UFRS: IMS/UERJ: CEPESC, 2006. 112p.

Cecílio LCO. As necessidades de saúde como conceito estruturante na luta pela integralidade e equidade na atenção em saúde. In: Pinheiro R, Mattos RA (org). Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde. Rio de Janeiro: INS/UERJ/ABRASCO; 2001.

Cowley S, Mitcheson J, Houston AM. Structuring health needs assessments: the medicalisation of health visiting. Sociology of Health & Illness vl.26 No.5 2004 ISSN 0141-9889 pp. 503-526.

Egry EY (org) Necessidades em saúde na perspectiva da Atenção Básica: Guia para pesquisadores. São Paulo: Dedone, 2008. p.

Egry EY. Saúde coletiva: construindo um novo método em enfermagem. São Paulo: Ícone; 1996.

Fonseca RMGS; Egry EY. Epidemiologia social. In: Garcia T; Egry EY. Integralidade da atenção no SUS e sistematização da assistência de enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 78-108.

Fonseca RMGS. Gênero e saúde da mulher: uma releitura do processo saúde doença das mulheres. In: Fernandes RAQ; Narchi, NZ. (org.). Enfermagem e saúde da mulher. São Paulo: Manole 2013; p.30-61.

Gonçalves RBM. Práticas de saúde: processos de trabalho e necessidades. São Paulo: CEFOR; 1992. (Cadernos CEFOR Textos,1).

Graziano AP, Egry EY. Micropolítica do trabalho dos profissionais de saúde na UBS: visão sobre necessidades de saúde das famílias. Rev Esc Enf USP. 2012; 46(3):650-7.

Guedes RN; Silva ATM; Fonseca RMGS. A violência de gênero e o processo saúde-doença das mulheres. Escola Anna Nery Revista. 2009 13(3):625-31.

Heller A. Teoría de las necesidades en Marx. Barcelona: Península; 1986.

Hino P, Ciosak SI, Fonseca RMGS, Egry EY. Necessidades em saúde e atenção básica: validação de instrumentos de captação. Rev. esc. enferm. USP [online]. 2009, vol.43, n.spe2, pp.1156-1167. ISSN 1980-220X. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342009000600003>.

Mandu ENT, Almeida MCP. Necessidades em saúde: questões importantes para o trabalho da enfermagem. Rev Bras Enferm 1999; 52(1): 54-66.

Marx K. O capital: crítica da economia política. São Paulo: Nova Fronteira; 1985. Processo de trabalho e processo de valorização; p.149-63.

Mendes-Gonçalves RB. Tecnologia e organização social das práticas de saúde. São Paulo: HUCITEC; 1994.

Meyer DE. Teorias e políticas de gênero: fragmentos de histórias e desafios atuais. Revista Brasileira de Enfermagem. 2004; 57 (1), jan/fev.

Nakamura E, Egry, EY, Campos CMS, Nichiata LY, Chiesa AM, Takahashi R. O potencial de um instrumento para o reconhecimento de vulnerabilidades sociais e necessidades de saúde: saberes e práticas em saúde coletiva. Revista Latino-Americana de Enfermagem, 2009 17:253-258.

Oliveira MAC, Silva TMR. Avaliação de necessidades em saúde: um requisito para qualificar a atenção à saúde. Rev Bras Enferm (Impresso), v. 65, p. 203, 2012.

Oliveira MAC. (Re)significando os projetos cuidativos da Enfermagem à luz das necessidades em saúde da população. Rev Bras Enferm (Impresso), v. 65, p. 401-5, 2012.

Silva MJ; Almeida MI; Moreira RVO. A teoria crítica e a teoria da enfermagem. In: Barreto JAE; Moreira RVO (org). A decisão de Saturno: filosofia, teorias de enfermagem e cuidado humano. Fortaleza: Casa de José Alencar, 2000 (pg. 149-178).

Stotz EN. Os desafios para o SUS e a educação popular: uma análise baseada na dialética da satisfação das necessidades de saúde. In: Rocha CMF, Santos L, Bilibio LFS, Ceccim RB, Feuerwerker HAP, organizadores. Ver-SUS Brasil: cadernos de Textos. Brasília: Ministério da Saúde; 2004. v.1, p. 28499.

### **Bibliografia complementar sobre a pandemia de Covid 19**

Albert-Ballestar S; Garcia-Altés A. Measuring health inequalities: a systematic review of widely used indicators and topics | International Journal for Equity in Health, 2021. 20(73). Disponível em <https://equityhealthj.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12939-021-01397-3>

Breilh J. SARS-CoV2: rompiendo el cerco de la ciência del poder. In: Alzueta EER et al. Posnormales: pensamento contemporâneo em tempos de pandemias. Editorial ASPO, 2020

Estrela FM et al. Pandemia da Covid 19: refletindo as vulnerabilidades à luz do gênero, raça e classe. Ciência & Saúde Coletiva, 2020. 25(9):3431-3436, 2020

Henriques CMP; Vasconcelos W. Crises dentro da crise: respostas, incertezas e desencontros no combate à pandemia da Covid 19 no Brasil. Estudos Avançados, 2020. 34(99): 25-44.

Loyola MA. Covid 19: uma agenda de pesquisa em torno das questões de gênero.  
Physis: Revista de Saúde Coletiva, 2020. 30(3):e300312

Martin P; Granel EM. 2,500 year evolution of the term epidemic. Emerging Infectious Diseases. 2006 1(12): 976-980

Moreira E. et al. Em tempos de pandemia: propostas para a defesa da vida e de direitos sociais. Rio de Janeiro: UFRJ, 2020.

Ranzani OT et al. Characterisation of the first 250 000 hospital admissions for COVID-19 in Brazil: a retrospective analysis of nationwide data. The Lancet Respiratory. 2021. Disponível em [https://doi.org/10.1016/S2213-2600\(20\)30560-9](https://doi.org/10.1016/S2213-2600(20)30560-9)

Santos BS. A cruel pedagogia do vírus. Coimbra: Almedina, 2020.

Santes DA; SILVA, Laurileide Barbosa da. Relações entre trabalho e gênero na pandemia do Covid-19: o invisível salta aos olhos. Oikos: Família e Sociedade em debate; 2021 32(1):10-34

Souza DO. A pandemia de COVID 19 para além das Ciências da Saúde: reflexões sobre sua determinação social. Ciência & Saúde Coletiva, 25(Supl.1):2469-2477, 2020

**PROGRAMAÇÃO – 2021**

Nº	Data e horário	Tema	Responsável Estratégia
1	06/05 14-15 Síncrona  15-17 Síncrona 17-18 Assíncrona	Introdução à disciplina: programa e programação. Orientação ao preparo das resenhas e dos seminários.  A Tipesc, os processos de trabalho e as necessidades em saúde: aspectos introdutórios Fundamentos teórico-filosóficos da Tipesc: MH e MD.	Todas  Exposição dialogada Emiko  Leitura dirigida MH e MD
2	07/05 9-13 Assíncrona	Fundamentos teórico-filosóficos da Tipesc: MH e MD. Elaboração de exercícios	Leitura dirigida com roteiro
3	20/05 14-18 Síncrona	Fundamentos do Materialismo histórico e dialético e teorias interpretativas do processo saúde-doença	Emiko e Rosa Apresentação dos exercícios. Comentários
4	21/05 9-13 Assíncrona	Epidemiologia crítica como instrumento de intervenção da enfermagem em saúde coletiva na era da Covid 19, na perspectiva da TIPESC.	Leitura programada com roteiro.
5	27/05 14-18 Síncrona	A Tipesc e a Epidemiologia crítica.	Apresentação da Leitura Síntese: Rosa
6	28/05 9-13 Síncrona	Apresentação das resenhas de necessidades em saúde na era Covid19	Debatedora: Méia
7	10/06  14-18 Síncrona	Ferramentas e instrumentos de reconhecimento das necessidades em saúde e enfrentamento das vulnerabilidades na epidemia de Covid19.	Mesa redonda Convidadas: Marcia Cubas; Eliana Honain Debatedora: Emiko
8	11/06 9-13 Síncrona	Apresentação das resenhas sobre vulnerabilidades dos grupos sociais na situação de crise provocada pela pandemia da COVID 19.	Debatedora: Rosa
9	24/06 14-18 Assíncrona	Preparo dos seminários	Todas
10	25/06 9-13 Assíncrona	Preparo dos seminários	Todas
11	01/07 14-17 Síncrona	Seminário 1: As necessidades em saúde referidas às diferentes visões de mundo: um panorama teórico-conceitual.	Apresentador: grupo A Arguição: grupo B Debatedora convidada: Profa Dra Maria Marta Nolasco Chaves Síntese: Méia
12	02/07 9-12 Síncrona  12-13 Síncrona	Seminário 2: As necessidades em saúde e as potencialidades dos instrumentos de intervenção para o monitoramento e o enfrentamento das vulnerabilidades em saúde.  AVALIAÇÃO e ENCERRAMENTO	Apresentador: grupo B Arguição: grupo A Debatedora convidada: Profa Dra Paula Hino Síntese: Emiko  Todas

**Quadro de distribuição dos alunos para elaboração das resenhas dos textos**

No.	Textos sobre necessidades	Resenhista
1	Egry EY (org) Necessidades em saúde na perspectiva da Atenção Básica: Guia para pesquisadores. São Paulo: Dedone, 2008. p. 21-32.	
2	Graziano AP, Egry EY. Micropolítica do trabalho dos profissionais de saúde na UBS: visão sobre necessidades de saúde das famílias. Rev Esc Enf USP. 2012; 46(3):650-7.	
3	Hino P, Ciosak SI, Fonseca RMGS, Egry EY. Necessidades em saúde e atenção básica: validação de instrumentos de captação. Rev. esc. enferm. USP [online]. 2009, vol.43, n.spe2, pp.1156-1167. ISSN 1980-220X. <a href="https://doi.org/10.1590/S0080-62342009000600003">https://doi.org/10.1590/S0080-62342009000600003</a> .	
4	Mandu ENT, Almeida MCP. Necessidades em saúde: questões importantes para o trabalho da enfermagem. Rev Bras Enferm 1999; 52(1): 54-66.	
5	Nakamura E, Egry, EY, Campos CMS, Nichiata LY, Chiesa AM, Takahashi R. O potencial de um instrumento para o reconhecimento de vulnerabilidades sociais e necessidades de saúde: saberes e práticas em saúde coletiva. Revista Latino-Americana de Enfermagem, 2009 17:253-258.	
6	Oliveira MAC, Silva TMR. Avaliação de necessidades em saúde: um requisito para qualificar a atenção à saúde. Rev Bras Enferm (Impresso), v. 65, p. 203, 2012.	
7	Oliveira MAC. (Re)significando os projetos cuidados da Enfermagem à luz das necessidades em saúde da população. Rev Bras Enferm (Impresso), v. 65, p. 401-5, 2012.	
	<b>Textos sobre Pandemia Covid19</b>	
1	Estrela FM et al. Pandemia da Covid 19: refletindo as vulnerabilidades à luz do gênero, raça e classe. Ciência & Saúde Coletiva, 2020. 25(9):3431-3436, 2020	
2	Henriques CMP; Vasconcelos W. Crises dentro da crise: respostas, incertezas e desencontros no combate à pandemia da Covid 19 no Brasil. Estudos Avançados, 2020. 34(99): 25-44.	
3	Martin P; Granel EM. 2,500 year evolution of the term epidemic. Emerging Infectious Diseases. 2006 1(12): 976-980	
4	Moreira E. et al. Em tempos de pandemia: propostas para a defesa da vida e de direitos sociais. Rio de Janeiro: UFRJ, 2020.	
5	Ranzani OT et al. Characterisation of the first 250 000 hospital admissions for COVID-19 in Brazil: a retrospective analysis of	

	nationwide data. The Lancet Respiratory. 2021. Disponível em <a href="https://doi.org/10.1016/S2213-2600(20)30560-9">https://doi.org/10.1016/S2213-2600(20)30560-9</a>	
6	Santos BS. A cruel pedagogia do vírus. Coimbra: Almedina, 2020.	
7	Santes DA; SILVA, Laurileide Barbosa da. Relações entre trabalho e gênero na pandemia do Covid-19: o invisível salta aos olhos. Oikos: Família e Sociedade em debate; 2021 32(1):10-34	